

## Património Arquelógico 3

Enviado por Associação Transcudânia  
01-Mai-2007  
Actualizado em 02-Mai-2007

### Gravuras rupestres de Vilar Maior:

Em Vilar Maior, defronte dos antigos Paços do Concelho, no decurso da remoção de um muro existente, identificou-se um conjunto de gravuras numa laje granítica, desobstruída com estes trabalhos, onde destaca um grande motivo quadrangular reticulado de 7X8 fiadas de quadrículas, que se assemelha a um tabuleiro de jogo.

A observação atenta dos estranhos motivos geométricos e abstractos que se observavam ao lado do grande quadrilátero, nomeadamente os halteriformes, os escaliformes, as figuras em "V" (de conotações femininas) e as múltiplas covinhas, confirmaram que se trata do primeiro painel de arte rupestre pré-histórica do concelho do Sabugal. A gravação foi obtida através da percussão de artefactos líticos ou metálicos na superfície da rocha. Os motivos variam na largura e na profundidade da gravação.

Apesar do grande esquematismo das gravuras, recorrendo, na grande maioria dos casos, a imagens geométricas, elas representam figurações naturalistas e antropomórficas, associadas sinteticamente a ideias ou conceitos, para nós desconhecidos.

Este repertório iconográfico é enquadrado pelos especialistas dentro do conhecido fenómeno da Arte Esquemática, com inúmeros paralelos artísticos conhecidos em outras regiões portuguesas (sobretudo no interior-norte). Ao contrário da arte paleolítica, em que eram gravados sobretudo animais, a arte esquemática é uma expressão mais recente, que representa a evolução para figurações muito esquematizadas, à base de símbolos, figuras geométricas e representações antropomórficas. Este estilo artístico iniciou-se no Neolítico e difundiu-se sobretudo no período do Calcolítico e Idade do Bronze (III-II milénios a.C.).

Em Vilar Maior conheciam-se já vestígios arqueológicos que atestam uma rica ocupação humana no período da Idade do Bronze Final, sobretudo a famosa espada de bronze, de lâmina pistiliforme (no Museu Regional da Guarda), mas também as contas de colar de pasta vítrea, os machados e enxós votivas de pedra polida, as mós de vaivém e a cerâmica manual e a torno. Estas gravuras rupestres permitem suspeitar que o povoamento local recua ainda mais alguns séculos e que estas comunidades criaram um espaço sagrado ou artístico na encosta meridional do relevo, onde deixaram gravadas, para a posteridade, representações mitológicas, ou simplesmente artísticas, sobre as suas concepções da realidade envolvente - as quais somos impotentes para descodificar. Esta rocha desenhada poderia servir de enquadramento a ritos que ali se processavam ou faria alusão a acontecimentos mitológicos, cuja natureza nos escapa. Constitui, seguramente, mais um ponto de interesse arqueológico na própria Vila medieval e no Concelho do Sabugal.

Texto: Marcos Osório